

O HERALDO

BI-SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

DIRETORES E PROPRIETARIOS: — LYS TER FRANCO E JOÃO PEDRO DE SOUSA

Administrador, — J. P. Sousa — Editor, — L. Franco
Publica-se ás quartas e sabados

Redação, administração, composição e impressão
Tipografia Democratica, Rua 1.º de Dezembro, — FARO

ASSINATURAS: — Trimestre 500 réis — COMUNICADOS E ANUNCIOS: — Cada linha 20 réis. Para 1.ª e 2.ª pagina contrato especial. Publicam-se todas as informações de interesse geral.

POLITICA ALGARVIA

O Partido Republicano Portuguez em Olhão

A maneira carinhosa por que fomos recebidos em Olhão; as inequívocas provas de simpatia com que fomos honrados; a gentileza que todos os nossos dedicados e prestimosos correio-nários olhanenses nos dispensaram aquando da nossa recente excursão, impõe-nos o grato dever de registar nas colunas do *Heraldo* a expressão do nosso profundo reconhecimento pelos imerecidos testemunhos de simpatia que de todos recebemos.

Egualmente exteriorisamos o nosso grande jubilo, a nossa intensa alegria, por vermos que o Partido Republicano Portuguez conta em Olhão valiosíssimos elementos e que todos eles, perfeitamente concatenados e animados pelo mais acendrado patriotismo e pela mais ardente dedicação á Republica, são de molde a transformar a laboriosa vila de Olhão num inexpugnável baluarte da Democracia.

Registamos jubilosamente o facto, tanto mais apreciável, quanto é certo que passou de ha muito esse tempo de obscurantismo em que uma rasoira inaplacavel confundia numa superficie comum o talento e a estupidez; o saber e a ignorancia; a boa fé e a especulação; o vicio e a virtude; a honradez e a improbidade.

Tudo varia. Ha revoluções no ceu, ha revoluções na terra. Giram os astros na imensidade e sucedem-se no mundo as estações.

Graças ás lições da experiencia, variou tambem a grande massa do Povo que, farto de acompanhar, submisso, os caciques de toda a espécie que surgiam a pastorear-lo, vai aprendendo a usar da sua força inofensiva e a integrar se nos salutareos principios de liberdade que a Republica lhe assegurou.

E' por isso que acolhemos com o mais absoluto sorriso de desdem, o impulso invejoso que de vez em quando arremessam para um meio absolutamente hostil — como, no caso presente, a laboriosa vila de Olhão — esses antigos detentores do poder que farão como ministros, como governadores civis, como deputados e como regedores de paróquia e que hoje nos surgem arvorados em caciques do novo regimen, galopando desenfreadamente, na ancia de conquistar adeptos que novamente os coloquem nas situações de destaque que pela sua absoluta incapacidade politica não souberam honrar e a que só pelos favores do acaso foram guindados.

A contrastar com a vergonhosa derrota destes pescadores de aguas turvas da politica algarvia, simples figuras decorativas incapazes de um esforço util que os imponha á benevolencia e á gratidão dos povos, temos a registar a conquista serenamente empreendida e mais serenamente ainda levada a efeito pelos elementos democraticos do Algarve, que trabalham vividamente para a republicanisação desta laboriosa provincia.

E' que o Povo está farto de conçoer com o seu voto para a feitura de maus deputados, cansado de dar o seu apoio a ministros varios e palavrosos, e de ser especulado ignobilmente por politicos sem escrupulos que apenas tem por fito servirem as suas ambições pessoases em prejuizo dos interesses da Patria e da Republica.

Não assim os homens que nesta provincia tomaram sobre si a honrosa mas espinhosissima tarefa de propagar os saos principios da Democracia.

Madestos como sempre foram não os desluziram vaidades inerentes ao mando nem os movem secretos designios.

Apenas tem um intuito, e esse é tão grandioso que só por si basta a conquistar-lhes, como conquistou já — todas as simpatias dos bons republicanos do Algarve — fazer compreender ao povo algarvio o que é a Republica e os incontestaveis beneficios que elle tem direito a auferir deste luminoso regimen de ordem e de trabalho, feito pelo Povo e para o Povo.

CANÇONEIRO DO POVO

Cravos da minha janella
Não dou a rapaz nenhum;
Falinhas dou-as a todos,
Liberdade só a um.

Olha para mim direito,
Não olhes atravessado;
Que pule o mundo dizer
Que são o'hares de namorado...

ATENÇÃO

O *Heraldo* pede aos seus estimados correspondentes a obsequiosa fineza de serem mais laconicos e assíduos nas suas apreciadas e uteis informações. Isto, para evitar que se retarde a publicação de correspondencias, como já, contra nossa vontade, tem acontecido por absoluta falta de logar.

ECOS E CONSIDERAÇÕES

Acordaram tarde

Assim que constou terem estado em Olhão, em serviço de propaganda democratica, os directores deste jornal, srs. Lyster Franco e dr. João Pedro de Sousa, acompanhados pelo sr. dr. Candido de Sousa e pelo revolucionario sr. José Domingos Lopes, logo todas as notabilidades politicas da provincia começaram a visitar aquela pitoresca e laboriosa vila.

Eis o que a tal respeito dizem os grandes circulatorios:

«OLHÃO, 6.— Vieram aqui os srs. dr. Silvestre Falcão, Antonio Centeno e Zacarias Guerreiro, unionistas, que conferenciaram com o sr. dr. Diogo Cristiano (?) chefe da commissão municipal (?)»

Diz-se que tambem vem em breve o sr. dr. Celorico Gil, evolucionista, para tratar de assuntos referentes á sua politica.

Só temos a felicitar-nos pelo zelo politico que a vila de Olhão está despertando nos patriarcas do unionismo indigena e no semi patriarca do evolucionismo cittadino, os quaes, diga-se de passagem, até hoje, nada, absolutamente nada, fizeram áquella grande vila. Mas o que deversos nos penalisa é que s. ex.ª tivessem acordado tão tarde...

Descoberta sensacional

Um filologo inglez descobriu que as moscas falam.

O que não, descobrirá um filologo, de mais a mais inglez?!

No relatório, dirigido por este, sabio a uma illustre academia, afirma ele que as moscas tem uma linguagem particular que os ouvidos humanos não podem perceber, mas é clarissima para os outros insectos.

Não se trata de zuniados que são o resultado do movimento rapido das azas, mas sim de sons articulados, que constituem uma verdadeira linguagem.

A experiencia, diz o sabio, é facil de fazer-se.

Basta ter, um microfono, e duas moscas passeando sobre uma mesa: o barulho da conversação das duas moscas é muito distincto.

Apostamos que falam de... modas?

A caça de adesões

Vae por ahi um fervor insano entre os reduziços adeptos do sr. Brito Camacho, que andam por todos os cantos a pedir adesões para a harmonica União.

O peor da festa é que, ao mesmo tempo, vão pregando a guerra santa contra os elementos democraticos, na estulta pretensão de abrir brécha no Partido Republicano Portuguez, unico que está devidamente organizado em todo o Algarve.

Não faziamos quaesquer reparos ao gesto dos taes zelosos camachistas, se alguns deles, nas suas arengas de apanha moscas, não ferassem de vez em quando um esguicho de veneno sobre as personalidades mais em evidencia do Partido Republicano Portuguez.

Pois andam mal, e bom seria que enveredassem por melhor caminho.

O Reporter

Ao nosso presado colega *O Reporter*, folha semanal açoreana que se publica em Ponta Delgada, agradecemos pehorados a transcriçao em editorial do artigo *A Educação e a Vontade*, firmado pelo nosso estimado director sr. Lyster Franco.

Politica de sacristia

Tem causado a maior indignação em toda a gente que conhece o nosso presado correligionario dr. Candido de Sousa, distincto clinico nesta cidade, os comentarios irrefletidos, disparatados e por vezes injuriosos que a sua justissima absolvição tem merecido a um semanario local.

E' certo que pelo dedo se conhece

o gigante, todavia, enojam taes processos de fazer politica.

O Trabalho

Com o numero 578, completou o seu 12.º aniversario este nosso presado colega de Setubal, a quem, por tal motivo, enviamos as nossas cordeas felicitações.

Dr. Manuel de Arriaga

Quando foi da constituição do ministerio actual, o sr. dr. Manuel de Arriaga, presidente da Republica, sentiu-se fortemente abalado no seu amor proprio e disse-se até, que com desejos de se retirar á vida privada. Desfeita a concentração e sendo de difficil solução constitucional a crise; teme-se que s. ex.ª cada vez mais desgostoso, torne definitivo aquelle seu gesto. Para tal evitar, devem sobretudo trabalhar os evolucionistas e unionistas, que foram quem mais envidou esforços para a sua escolha. Como o conseguirão... hoc opus hic labor est.

Os democraticos

Para os que nutriam illusões a respeito da força do Partido Democratico, bastará apontar-lhes o resultado da votação havida na Camara dos Deputados para a eleição do seu presidente. Para vencer a nossa lista, tiveram que juntar-se todos os grupos da Camara! E assim foi que, contra 58 votos dos democraticos, apenas os tres grupos, evolucionistas, unionistas e independentes, puderam conseguir 62 votos. Uma diferença de 4 votos apenas!

Daqui se depreende o poderio do Partido Democratico. Vencido sim, mas por todos os outros agrupamentos reunidos e apenas por uma insignificante maioria.

Solução difficil

Finda a missão do governo actual, sustentado apenas para proveito e gloria do sr. Brito, ficam os democraticos desligados de qualquer compromisso para as concentrações. Quem virá não se sabe, sendo certo que nem os evolucionistas, nem os unionistas se sentem com forças para arcar com as responsabilidades do poder, ainda que em conjunto e com o apoio os independentes. Sendo assim, como claramente o manifestam a *Republica* e a *Lucta*, quem tomará as rédeas do governo? Quer-nos parecer que o negocio está encravado e não é para brincadeiras.

Ministerio Democratico

Para o momento oportuno, que supomos não vira longe, parece estar organizada a seguinte lista ministerial democratica:

Presidencia e interior — Dr. Afonso Costa; Justiça, Dr. Fratell; Finanças, Anselmo de Andrade; guerra, Xavier Barreto; Marinha, Ferreira do Amaral; Fomento, Cerveira de Alburquerque; Estrangeiros, Freire de Andrade; Colonias, Almeida Ribeiro.

Como se vê, entram nella as pessoas mais cotadas da politica portugueza, não só pela sua vasta intelligencia, como pelo seu senso pratico. Consta-nos que em Lisboa calou bem no animo publico uma tão avantajada organização ministerial.

Despesas publicas

Afim de evitarmos explorações mais ou menos facéis por parte de quem não tem correção, vimos aqui afirmar perentoriamente que o sr. dr. Afonso Costa, na sua gerencia da pasta da justiça no Governo Provisorio, longe de aumentar as despesas, antes deixou um avultado saldo. O mesmo fez na pasta dos Estrangeiros o sr. dr. Bernardino Machado. Se assim tivessem procedido o sr. dr. Brito Camacho, o sr. dr. Antonio José de Almeida e José Relvas não teriamos de nos lamentar do enorme deficit que o ministro das finanças actual nos apresenta.

A RODA DE UM ARTIGO

CORDÕES DE LATAO

A um rabioso semanario cittadino, que não sabe fazer politica de principios e que passa o tempo cumulando de finissimos gracejos e amabilidades cidadãos benquistos e respeitaveis nesta cidade, deu-lhe agora na tineta fazer transcrições do *Heraldo*, mutilá-las a seu bel-prazer e sublinhar com uma ironia tão fina como caustica as passagens que melhor conveem á orientação da sua egrejinha politica.

Assim, foi-se sem ceremonias ao *Heraldo*, transcreveu um periodo de um artigo, cujo sentido se completa na sequencia do mesmo, e deita foguetes, lá porque julgou apanhar-nos em delicto de ingratição para com o Povo, que está comosço, como tantas vezes se tem evidenciado.

Pois perdeu o referido semanario uma excelente ocasião de evidenciar mais uma vez a sua natural sagacidade, argucia e lealdade em processos de combate.

O artigo que tanto buliu com a fina sensibilidade dos plumitivos do tal semanario cittadino intitula-se *Psicologia do imbecil*; é um trecho de critica á sociedade burgueza da nossa epoca e orienta-se pelos mais amplos processos do imparcialismo.

Entre outros periodos que demonstram esta asserção, ha no referido artigo estas passagens, que recordamos para bem elucidar os nossos presados leitores acerca da lealdade dos nossos correligionarios adversarios:

«Como vibrões em agua corrompida, os imbecis pululam em todo o Algarve.

Uns, os indigenas, os nativos, os regionalistas, nasceram á sombra protetora e fraterna das grandes alfarrobeiras de troncos rugosos e folhas glabras: são quasi sempre montanheiros polidos.

Os outros, os lá de fóra, vieram de toda a parte, insinuaram-se, palpitarão o meio, que lhes pareceu oitmo para a sua liberação parasitaria e, entrado, tratarão de adaptar-se o melhor possivel, de enraizar, de ficar pé, de confraternizar com os nativos, constituindo assim toda essa ignobil e tripudiante malta que embaraça os que trabalham, lançando mão da intriga vil, em que a honra e a dignidade das vitimas são enroídas pela sua bubejam peçoaneta de invejosos, de despetados, de racionais sem brio nem carater, genuinas individualidades falidas, em liquidação forçada, por conta dos credores, por quebra fraudulenta.»

Como se vê, longe de depreciarmos o Algarve fazendo-o passar por viveiro de imbecis, acentuamos que, se á imbecidade caraterisa infelizmente muitos dos seus naturaes, tambem nem por isso deixa de acentuar-se em certos videirinhos que para cá se acoitam.

Nem assim escapamos ás furias do supracitado semanario, que nos aponta ás turbas como monstros de ingratição e que termina a sua tesourada por aludir ás nossas, apreciaveis qualidades de lisboeta e transmontano, tão dignas de apreço, na verdade, como as de algarvio, alentejano, beirão, estremenho, minhoto ou qualquer outra que devessemos ao acaso.

Pois muito obrigadinhos por tudo, e ainda bem que lhe não deu na tineta proclamar-nos naturaes da Moita, o que deversos seria algo depreciativo para as nossas prosapias de cidadãos livres numa Republica livre, até para os matutos que se lembram de aventar disparates do jaez daquele que vimos comentando.

E ponto; que temos mais que fazer.

Por falta de espaço, vemo-nos obrigados a reffirir uma grande quantidade de artigos, cuja publicação fazemos gostosamente no proximo sabado

MAIS ECOS E CONSIDERAÇÕES

Ministerio de Instrução

Ao criar-se este ministerio desejaram os democraticos dar-lhe uma dotação compativel com a alta missão que se propõe. Sem que se prendessem com a escolha do ministro, ou pessoal, o que tinham em vista era dar ao novo ministerio uma situação desafogada. Contra isso protestaram os outros agrupamentos, como se de fato já estivesse no ministerio um ministro democratico! Pois não estava, nem parece que havia intenção de colocar lá um democratico. Por que seria então tanta gritaria? Não seria mais razoavel censurar o dr. Antonio José de Almeida por criar mais de mil escolas, sem ter professores, nem casas?

O Jantar

Consta virem a caminho da Argentina 115 bois para o grande jantar. O almoço do sr. Brito Camacho meueu apenas 200 convivas. O jantar meueu 400. Naquelle cada conviva tinha cinco pratos, no jantar, cada um tem dez pratos! A nós o que nos condõe é meterem o sr. dr. Antonio José de Almeida, que nenhum feitiço tem para aturar tal gente, em tão grande barafunda. Ninguém estranha todavia que não sejam contemplados com o convite todos os dedicados correligionarios. E' que alguns, por três petis, não chegam á mesa...

Um divorcio extraordinario

O tribunal de divorcios de Londres teve que intervir num assunto novo no seu genero:

Um gentleman, que gosa de grande reputação no Inglaterra, solicitou o divorcio, alegando no seu requerimento que sua mulher o acusava com frequência:

- 1.º—De que tinha os pés mal feitos.
2.º—De que sempre lhe cortavam mal o cabelo.
3.º—De que o seu labio inferior era demasiadamente grosso.
4.º—De que não sabia pronunciar o r.
5.º—De que não sabia uma unica palavra de cosmologia.
6.º—De que não tinha gosto para escolher gravatas.

E por ultimo, que cortava as unhas rentes. Em vista de semelhantes queixas, confirmadas plenamente pela esposa do desditoso inglez, o tribunal concedeu-lhe o divorcio!!!

A pêsames

Temo-lo recebido, porque, n'um jornal algarvio, algum confessou que nos não lia. Nós recebemo-los de bom grado, por sabermos que jamais perturbamos o sono ou a digestão a tão grande personagem. Demais, neste labutar da imprensa, a gente tem occasião de dizer algumas verdades amargas e essas, melhor é que não cheguem ao alcance de quem tanto se abespinha. Que isto de dar a casca, é bem certo, não é proprio dos homens, mas dos deuses.

Mandamentos da mulher

- Primeiro—amar a sua pessoa sobre todas as coisas.
Segundo—jurar somente quando convenha.
Terceiro—santificar os seus atos.
Quarto—rever as suas qualidades e moveis.
Quinto—não matar os seus desejos.
Sexto—não adular a sua vida com lagrimas.
Setimo—não furtar á sua pessoa nenhum capricho.
Oitavo—não levantar falsos testemunhos senão em beneficio proprio, nem mentir senão quando for preciso.
Nono—não desejar a mulher do proximo, mas sim o noivo da proxima.
Decimo—não cubiçar os bens alheios, sem ter a certeza de ficar com eles.

Estes dez mandamentos encerram-se em dois: servir-se e amar-se sobre todas as coisas, e ao proximo que o leve o diabo.

Quem seria o Moisés deste decálogo?

Alma Algarvia

Este nosso presadissimo colega de barlavento lembra-nos que ha uns poucos de numeros não recebe o Herald. Admitimos que a falta se tenha dado sem que todavia haja da nossa parte a menor culpa, e lamentamos o sucedido, tanto mais quanto é certo que nos tem agradado a boa camaradagem de tão distinto colega.

Almoceve das petas

Em Olhão, ha um individuo qualquer (omitimos hoje o nome) que, não tendo mais que dizer, andou afirmando que o sr. dr. João Pedro de Sousa, se tem hoje um bi-semanario republicano, já houve tempos em que, na sua terra (Mirandela) dirigiu um semanario franquista.

Refinado caluniador! O jornal que o sr. dr. João Pedro de Sousa dirigiu foi a «Aurora do Tua» semanario independente, com uma orientação rasgadamente liberal, como se demonstra pela coleção que existe na redação do Herald, sempre a dispor de quem a quizer compulsar.

Movimento politico

Centro Republicano Democratico Olhanense

Como haviamos noticiado, foi antehontem a Olhão, para assistir á eleição dos corpos gerentes do Centro Republicano Democratico Olhanense, o nosso querido director sr. dr. João Pedro de Sousa.

Era aguardado na estação por um grande numero dos seus amigos e correligionarios. Chegado ao Centro, foi o sr. dr. João Pedro de Sousa entusiasticamente ovacionado por mais de cem socios que estavam presentes para assistir á eleição, e foram igualmente aclamados os srs. dr. Afonso Costa, coronel Barreto, Teofilo Braga e dr. Bernardino Machado, cujos retratos pendiam das paredes, dando á sala das sessões um aspecto grandioso.

Foi o sr. dr. João Pedro de Sousa gentilmente convidado a assumir a presidencia da assemblea, a que anuiu de bom grado.

Entre a assemblea, estava um grupo de senhoras, que, com a sua gracilidade de mulheres bonitas, imprimiam ao ato uma simpatia vulgar.

O sr. dr. João Pedro de Sousa, tomou então a palavra e num discurso proferido serenamente, fez o expressivo confronto dos tres partidos que se formaram na Republica; o evolucionista, o unionista e o democratico, pondo em relevo os enormes defectos e erros dos dois primeiros, e as vantagens insosmalleis do Partido Democratico.

Os socios presentes, bem como as senhoras, aplaudiam constantemente as palavras do nosso estimado director, que, com um desinteresse palpavel, tem pugnado desassombadamente pelas idéas do Partido Republicano Portuguez.

A certa altura, procedeu-se á eleição dos corpos gerentes, cujo resultado foi o seguinte:

COMISSÃO EXECUTIVA

Efetivos.—Antonio Augusto Calapés, Francisco dos Santos Martins, Agostinho dos Santos, Luiz Lopes de Sousa e Joaquim José Ramires.

Substitutos.—José Casimiro Marreiros, Eugenio Martins de Brito, Antonio Soares de Almeida, José Maria do Livramento e José Nicolau Raimundo.

ASSEMBLÉA GERAL

Presidente, José Viegas Pereira; vicepresidente, Artur Honrado; 1.º secretario, Manuel da Cruz Coquenão, e 2.º secretario, José Caetano Entrudo.

CONSELHO FISCAL

Efetivos.—Lourenço Martins de Barros, Francisco Lopes de Sousa e Nicolau Paulo da Silva.

Substitutos.—João Bandarra, José de Brito Barreto e Lazaro Ventura da Costa.

Feita a eleição, que correu na melhor ordem, o sr. dr. João Pedro de Sousa fez uma ligeira allocução ás senhoras que tinham ido ali abrihantar aquella assemblea, depois do que foi calorosamente proclamado o seu nome.

Em seguida, tendo-se dado por terminada a sessão, foi o sr. dr. João Pedro de Sousa acompanhado pela maioria dos socios até á estação do caminho de ferro, onde, á partida do comboio, lhe fizeram uma grandiosa manifestação de reconhecimento e apreço.

CONTOS E NOVELAS

LOUCURA DE AMOR

pagina inédita do «Livro de um moço».

Noite luarentia; ceo de um azul esplendido, maculado aqui e além por nuvens brancas, muito brancas, deslizando serenas quaes cisnes num lago amplo.

Sob a tenuissima pulverisação prateada do luar algarvio, terras, arvores e casás ostentam singularissimos aspectos de beleza.

Dois namorados em pleno flirt:

—Vamo-nos embora?

—Não! Já não vamos. E' tarde!...

—Vamos!

—Por aqui? Não. Não vamos!

Todavia deixaram as pedras em que tinham estado sentados longo tempo a conversar, contornaram o muro do tanque e passando junto da nora cuja engrenagem se recortava em ébano sobre o esmalte azul do ceo, começaram a pisar a relva húmida e a terra mole, ainda empapada pela agua das ultimas chuvas.

Nuvens densas, debruadas de prata, encobriram a lua; nos longes houve uma vaga mutação de contornos e uma ave noturna riscou o firmamento com a curva elítica do seu vôo rapido.

Mãos dadas, silenciosos, andaram mais alguns passos.

Subito a voz dela vibrou fresca, no ar parado, interrogando:

—Que casa é aquella?

—Um estábulo.

—Vamos ver?

—Para quê?

—Vamos!...

Num encolher de ombros ele condescendeu; dados mais alguns passos transpuzeram o portal do rustico albergue.

Era efetivamente um velho estábulo abandonado e que parecia ainda cheio do ar quente da boiada

Ao fundo, numa penumbra de grande evocação bíblica, corria a mangedeira repleta de folhas secas.

Susado por toscos promos, desviados das paredes e revestidos por telas de aranha, que flutuavam quaes pedaços de fina renda de tule, o telhado deixava entrar uma luz dubia, suggestiva, propicia a devaneios, a contrastar com a claridade algida do luar, que lá fora prateava tudo.

Aquelle meia luz suave o vulto dela lembrava uma graciosa estatueta...

No seu rosto de linhas purissimas dominava o colorido fino, que espiritalisa as figuritas de fawnça-cara.

Dir-se-ia um marmore preciosissimo que a caprichosa fantasia de um artista tivesse arremçado para aquêle antro rustico, para aquella mansão de labor, para aquella lura de trabalho.

—Um estábulo! Que poetico! — exclamou ella olhando em roda.

—Vamo-nos daqui! Vamos! — instou elle tentando leva-la.

—E' tarde! E' muito tarde! ripostou ella, cingindo-o na curva graciosa dos seus braços.—Como eu gosto de verte assim, nesta quasi escuridão que parece querer absorver-nos nas suas tenebrosas fauces! Abraça-me! Beija-me!

—Estás louca?

—Sim! Por ti!

—Mas... teus filhos!... Teu marido...

—De tudo me esqueço neste delicioso momento, neste supremo instante! Não me fales neles! Agora que te vejo junto de mim como no bom tempo em que devaneavamos livremente através dos campos floridos, sonhando um futuro de esperanças, só quero lembrar-me de que te encontrei, de que tenho agora ao meu dispor a tua boca para saciar a grande sede de beijos que me devora!

—Vamos! Saíamos daqui, instou elle.

Mas a sua voz era branda, quasi imperceptivel; e, dominados pela mesma febre volutuosa olharam-se mutuamente. Das fibrilhas dos olhos dela irradiavam lampejos de uma ardencia contagiosa e absorvente.

Muito languida, um sorriso suplice a aflorar-lhe aos lábios, a sua cabeça de avesinha louca tombou sobre o ombro dele, numa attitude sonhadora...

—Como eu te amo! Como te amo! E ele, depois de permutar com ella um longo beijo de amor:

—Vamo-nos!

—E' tarde! E' muito tarde! Hoje ficamos aqui, ambos!... Sim?

E abraçou-o com toda a veemencia ardorosa do seu afeto exaltado.

—Que loucura!

—Loucura, sim! Mas loucura de amor! De muito amor!...

Olhoram-se perturbados, dominados por uma força irresistivel que um para outro os impelia.

A mesma chama de amor louco in-

flamava-lhes o sangue; abraçaram-se estreitamente, num amplexo silencioso, demorado e, ditosos, não tardaram em fugir á realidade sonhando o mais delicioso dos sonhos...

Lentamente as nuvens libertaram da sua massa escura o distico rutilante da lua...

Nos campos adormecidos pairava o silencio. Havia no ar emanações fortes, que pareciam evolvar-se da terra.

Momentos volvidos, a voz dele interrogou carinhosa:

—Porque não quizeste que nos fossemos embora?

E ella, um gracioso sorriso a iluminar-lhe o rosto agora enrubescido:

—Porque era tarde! tarde! muito tarde!...

Lisandro.

POETAS

CANTIGAS DO CAMPO

Como eu adoro as tuas simplicidades

Hein

Por que andas tu mal comigo, O' minha doce trigueira? Quem me dera ser o trigo Que, andando, pisas na eira!

Quando, entre as mais raparigas Vaes cantando entre as searas, Eu choro ao ouvir-te as cantigas Que cantas nas noites claras!

Os que andam na descamisa Gagam a viola tua, Que ás vezes oigo na brisa Pefos serenos da lua.

E falam em tristes vozes Do teu amor singular, A quella casa onde cozes, Com varanda para o mar.

Por isso nada me medra, Ando curvado e sombrio! Quem me dera ser a pedra Em que tu lavas no rio!

E andar contigo, ó meu pomo, Exposto ás chuvas e aos soes! E uma noite morrer como Se morrem os rouxinões!

Morrer chorando, num choro Que mais as magnas consola, Levando só o tesouro Da nossa triste viola!

Porque andas tu mal comigo, O' minha doce trigueira? Quem me dera ser o trigo, Que, andando, pisas na eira!

GOMES LEAL.

LYDIA FLEUR

Nem só no ceo ha estrelas!

No ceo da Arte, que muitas vezes não é menos belo, nem infinito do que aquele que serve de aboboda á Terra e sob o qual giram todos os mundos planetarios, tambem as estrelas cintilam vividas derramando na nossa alma a Luz deslumbradora das suas magnificentes cintilações. E felizes daqueles que sabem apreciar e podem contemplar os esplendores desses astros pouco vulgares, que de longe em longe brilham nesse ceo e são, por assim dizer, a mais bela expressão da magestosa, incomparavel e complexa obra do Creator. Ouvir Lydia Fleur, é escutar os sons de cristal de uma garganta excepcional, e, por muito que oicamos, nunca nos cansamos de a ouvir; e quanto mais a ouvimos, mais desejos temos de a escutar de novo.

Para ella não ha difficuldades.

A sua garganta privilegiada sobreleva a todos os escolhos musicaes, excedendo-os até por vezes. Agora que ella acaba de nos mimosear com os seus adoraveis cantos em diferentes idiomas, sentimos a saudade da sua maviosa «Canção da Rosa» e «Serenata Franceza».

Felicitemos o sr. empresario pela escolha que fez, e daqui lhe agradecemos a amabilidade que teve para com um pedido.

A.

J. SILVA NOBRE

MEDICO-CIRURGIÃO

Ex-interno dos hospitales de Lisboa

Garganta, nariz e ouvidos—Doença das senhoras—Tratamento da sífilis e das seções rebeldes pelo 606 de Erlich.

Clinica Geral—Operações.

CONSULTAS A'S 11 HORAS

DR. CANDIDO DE SOUSA

Ainda a proposito da imponentissima e carinhosa manifestação de que foi alvo o nosso dedicado amigo e prestimoso correligionario, dr. Candido de Sousa, escreve o nosso prezado colega O Provinciano, de Olhão:

Conforme dissemos, chegou no passado domingo a Faro, no rapido, este distinto clinico, tenente medico de infantaria 33, implicado na questão havida com os ex-officiaes deste regimento e absolvido pelo conselho de guerra a que foi submetido.

Na gare era esperado por grande numero de amigos não só politicos como pessoas, calculando o nosso prezado colega de Faro, O Herald, em 8.000 pessoas, e duas filarmónicas, sendo acompanhado de vivas entusiasticas, até ás salas do Centro Democratico, onde ele e seu irmão dr. João Pedro de Sousa discursaram agradeceendo aquella manifestação de simpatia.

Na noite tocou a filharmonica no coreto da praça D. Francisco Games, até ás doze horas.

Esta vila e de muitas terras da provincia foram diversas comissões felicitar, s. ex.ª

Ante-hontem veio a esta vila visitar os seus doentes, tendo tambem uma carinhosa recepção.

Tambem n'uma das vezes em que o dr. Candido de Sousa esteve em Olhão um grande numero dos seus amigos e correligionarios lhe fizeram entrega da seguinte mensagem, que foi lida pelo nosso prezado correligionario sr. Carlos da Silva Nobre:

Correligionario:

Alguns devotados amigos, entre os numerosos que tendes nesta laboriosa vila de Olhão, onde sois muito conhecido e altamente apreciado pelos vossos relevantissimos serviços profissionais e caracter impoluto, aqui reunidos, vos felicitam, sem alarde, humilde e simplesmente, pelo vosso regresso ao posto de honra que sempre tendes occupado e donde vos arrancou o acinte dos malévolo.

Conseguiram estes, em parte, o seu funesto intento, fazendo-vos sofrer o cativoiro de alguns dias, e aos vossos amigos não menor sofrimento lhes impuzeram: a ausencia de tão prestimoso correligionario.

A quanto leva a estulta inveja! Mas justiça foi-vos feita. E temos a grande satisfação de ver entre nós, illudado da responsabilidade que lhe imputavam, o sabio doutor, o emérito cirurgião, o grande amigo, e estrenuo defensor das idéas democraticas. E elles, os pretensos demolidores da dignidade alheia, que sua nunca a tiveram, continuam estrebuchando no ignominioso local da intriga.

Acceptae, pois, esta simples mas sincera manifestação da nossa admiração, pallido reflexo da alta estima em que vos temos; e convencidos estamos de que vos é mais grata esta expansão, conforme já o dissestes, do que o estralejar e o vivorio das manifestações ruidosas.

Aos grandes talentos a que se alia a modestia mais lhes agradam estas manifestações intimas e sem aparato. Saude e Fraternidade...

Olhão, 29 de Novembro de 1912.

Luiz Maria de Sousa Carvalho, João Bandarra, José Sebastião Guita, Nicolau Paulo da Silva, Antonio dos Santos, João Lima Quá, Antonio de Freitas Azevedo, José Salvador Viegas, Antonio Constantino Mil-Homens, Manuel José Leiria, Antonio Augusto Mano de Lima, João Arcajo Rebelo, Joaquim de Jesus Neves, José da Cruz Vingado, Alberto Vasco Lima, Anibal Augusto Guerreiro Lima, Martiniano Leal, Manuel Azeido Fernandes, Francisco Silva, Francisco Viegas Passarinho, Manuel Mestre Barriga, Luiz Filipe dos Santos, Timoteo Alfredo Moura, Eugenio Guerreiro Correia, José Pedro Correia, Carlos Pinto Gomes, José Augusto Pereira, Antonio Guerreiro Lima, José Soares, João Martins Carromba, Manuel da Cruz Coquenão, José Viegas Serpa, Antonio Martins, Francisco Silva, Manuel J. Santa Rita.

Perante o conselho de marinha, respondeu no ultimo sabado o capitão de mar e guerra sr. Azevedo Gomes, ex-ministro da marinha do governo provisorio e comandante do cruzador Almirante Reis, acusado de por negligencia, haver provocado o encalhe do memo barco de guerra, no dia 9 de julho ultimo, caso ocorrido no baixo da Foz, proximo de Esposende e a que a imprensa largamente se referiu. Não se tendo provado a negligencia, foi o sr. Azevedo Gomes absolvido sendo-lhe feita uma calorosa manifestação de simpatia por parte dos amigos.

CANDIDO DE SOUSA. Formado pela Escola de Lisboa e com os cursos especiaes de Higiene, Oftalmologia e Bacteriologia. CLINICA GERAL, OPERAÇÕES. Especialidades: Doenças dos olhos, boca e dentes, Dentes artificiaes. CONSULTAS TODOS OS DIAS, EXCEPTO AOS DOMINGOS. RUA DE SANTO ANTONIO, 6 FARO.

POR ESSE ALGARVE

Almancil

Pelas 4 horas da tarde do corrente, houve um incendio em casa duma fazenda do sr. Joaquim Guerreiro Cavaco...

—Na semana passada, realizou-se o casamento do sr. Jesé Martins Galego com a sr.ª D. Maria da Piedade Mealba.

Conceição de Faro

Consta que brevemente vão ser postos em praça para arrendamento, o passal e casas de residencia parochial desta freguezia. E' bem triste que a junta de parochia, que se diz republicana, não olhe para coisas que bastante interessam á nação.

Em vista, pois, da indiferença da sapientissima junta, chamamos para este caso a atenção dos srs. inspetor escolar do circulo e ministro do interior, afim de que não deixem passar pela maiba esta bandalheira, obra dessa projetado conluio.

Lagos

Melhorou ainda que pouco o saneamento da cidade, constando-nos que vão ser tomadas mais algumas providencias á tal respeito, taes como, aumento do numero de varredores, e construção de algumas carroças para o carreio do lixo...

A policia tambem já se habituou a dar os seus passeios pelas ruas applicando algumas multas, n que tambem tem concurrencia para que a cidade vá apresentando melhor aspeto.

—Lembra-se á camara municipal a conveniencia de mandar numerar as portas das habitações, pois que difficilmente se encontra alguma numeraria, para, por ella se poder concluir qual o numero que pertence ás que o não tem, porque dadas o caso dos distribuidores do correio não sabem, pelos nomes, as moradas dos destinatarios, decerto haverá enganos na distribuição da correspondencia, o que dará lugar a reclamações, e causará graves inconvenientes aos moradores, e não menos aos distribuidores, visto que, por taes faltas lhes podem ser applicadas multas e suspensões. Providencias, pois.

—Alguns habitues do salão animotografico desta cidade fizeram ultimamente sentir aos empresarios do mesmo, srs. Simões e Santos & C.ª, em ruidosa manifestação de assobio e palmaria, quanto lhes custou n serem explorados pelos mesmos empresarios, por estes terem anunciado uns espetaculos com oito numeros, que quasi toda a gente supunha serem cinco fitas e 3 numeros de variedades, quando é certo que são foram exhibidas tres fitas e cinco numeros de variedades! Os srs. empresarios decerto se hinhurram primeiro de quaes as variedades que os celebres Floris y Stelk poderiam apresentar e pela lista do reportorio, apresentada pelos artistas, e mesmo pelas informações que colheram da localidade donde eles vieram, deveriam ter concluido que os trabalhos que eles apresentariam não eram proprios para um programa incluírem cinco numeros apresentados por artistas de tal quilate!

Plis srs. empresarios, se querem continuar a ter o acobimimento que até aqui têm tido da parte do paciente publico lacubrigense, que se não tem reagido contra certo numero de abusos da empresa, é porque infelizmente em Lagos não ha um jornal, os correspondentes dos jornas da capital não fazem caso de taes bagatelas, e os jornas das provincias são por aqui muito pouco lidos! procurem organizar com mais seriedade os seus programas, de modo que o publico que

deles tenha conhecimento, não vá ao animatografo imaginando ser uma coisa, e apresentando-se-lhe outra.

Foi por esta e outras causas que os empresarios viram com bastante magua nos logares superiores, (durante as noites em que os referidos artistas trabalharam) só quatro ou cinco espectadores munidos de bilhete de favor, enquanto os da gerat estavam completamente apinhados!

—A sen pedido, foi transferido para o terceiro batalhão de infantaria 33, aquarteladn nessa cidade, o capitão sr. Luiz da Silva Corvo, que aqui deixou numerosos amigos não só na classe militar, como tambem na civil, por ser um oficial distinctissimo, um republicano da velha guarda, e um grande propagandista do ideal republicano. Parabens, pois, aos habitantes de Faro e ao pessoal do terceiro batalhão de infantaria 33, por terem entre si tão illustre oficial como dedicado republicano.

Loulé

A predialissima talassaria da Cova da Oca, reunida por sua vez na mesma Cova sita na Praça da Republica—portas de vidro, deliberou angariar 30 a 40 assinaturas, afim de pedir ao sr. Ministro do Interior que seja nomeado Governador Civil o seu chorado amigo Luiz Keil, que aqui serviu como administrador d'este concelho, a contento dos mesmos predialissimos talassas com manifesto desprezo pelos republicanos.

Era bom que o sr. Ministro do Interior soubesse a fundo quem eram esses individuos e por essa razão daqui lhe dizemos que são os monarchicos desacreditados que esta vila contém, porque tem feito toda a qualidade de poucas vergonhas em descredito dos bons republicanos, e que não veem a Republica sem seus olhos.

São adesivos—mas são adesivos falsificados só pugnando pelos seus interesses, porque, querendo sempre ter o mando na mão (como sempre tiveram para descreditar da Republica), desjam autoridades parciaes que lhes façam todas as vontades, como n sen pretejo era quando aqui administrador do concelho. Por isso, pedimos daqui ao sr. Ministro do Interior que repare bem quem são os pediatas para o sr. Luiz Keil. Se s. ex.ª não quiser fazer obra pela que aqui lhe dizemos, queira mandar indagar por um republicano de sua confiança, que oiga de perto esta nossa observação.

Olhão

OLHÃO A DESCOBERTO.—E' preciso que se diga alguma coisa desta terra, quasi esquecida pelos nossos governantes, e pouco cuidada pelos humans mais ou menos em evidencia que fazem parte da sua população; diga-se que é preciso fazer-se o saneamento da vila, abastecer a de agua e luz.

Tres pontos de vista principaes e sobre este triangulo fundamos as nossas referencias: em primeiro lugar, sem agua não se poderá fazer a limpeza, dirá tola a gente, mas diremos nós haver medidas a adotar de grande alcance, e sem agua, e sem grande trabalho, e poucas despesas, conseguirmos de um dia para o outro, relativo acoço; é preciso iniciativa da parte dos humans que gerirem os destinos deste município, só a estes compete fazer alguns esforços; apitados na opinião publica, seguindo-lhe as suas vontades em harmonia com as necessidades, e as posses dele, assim mostrarão boas qualidades de administradores dos bens desta comuna, sempre necessitada de melhoramentos.

Como levantamos esta questão exclusivamente de interesse para esta terra, afastar-nos-emos das questões pessoais para não ferirmos susceptibilidades, acarretando sempre odios e más vontades sem interesse para ninguém.

Alvitaremos, sempre que nos occorra, o que nos parecer util e deixaremos isso á apreciação de quem quer que seja.

Decreto-se na camara municipal retirar das fabricas de conservas, no prazo de doze horas, todos os detritos de peixe cru ou cozido; obrigar os fabricantes em certo prazo a canalisarem as aguas das suas fabricas para fóra da vila e mandarem fazer uns depositos de madeira ou ferro e coloca-los na praça do peixe, e por toda a extensão da muralha, afim de depositar os detritos do peixe que arranjam nessas lojas existentes em toda a extensão da rua marginal, hoje lançados ao rio junto á muralha onde só estão cobertos de agua da maré durante tres horas e o resto do dia descobertos, patrefatos e exaltando um fetido insupportavel.

Com esta ultima medida alcançará a camara um rendimento qualquer, porque nas mais terras do paiz onde se faz isto, ha quem compre esses detritos, umas vezes arrematando-os anualmente e outras comprando-os por medida e obrigando-se a retirá-los durante o dia.

Seguiremos a nossa tarefa.

Tavira

Razão tinbamps quando ha dias diziamos que n univnismo cá do concelho dava rapidamente em draga. O desalento não pôde ser maior. Para tal confirmar basta dizer que as reuniões do já celebre Centro para a eleição das commissões parquias f-ram de nma avareza extraordinaria. An que consta, com todos os visos de verdade, os eleitoras que a elas concorreram tiveram de votar nos seus proprios nomes para alguma coisa fazerem. Cá por fóra e á luz do dia, já os proprios que foram obrigadas por um circular arte-nova, a ir an barracão dão ao diabo tal partido. De fato, ns proprios filiados não veem nada que lho recomende. Do alto, do chefe, apenas uma leitura estopante, de baixo, cá da cidade, nada, absolutamente nada do que se prometia. E se alguma coisa está feita, que se apresente alguem a diz-ê-l. Com fatos é que se desmentem.

—Soh o maximo segredo tem sido tratada a questão da criação de outro notariado cá na cidade. Matavam-se duas lebres com a mesma cajadada; as quaes lebres são dois filiados: um, que não está contente com o que tem e outro vai ficar sem o que tem. An que parece porém, as instancias superiores não estão pelas autas. Sendo assim, provavel é que o primeiro se lamente da sua filiação no grupo unionista e o segundo se amne, como ha tempos o fez por lhe não darem o logar que distribuiram ao primeiro.

E se o logar foi criado, convencidos estamos de que hã de falir os primeiros feitos e o logar hade ser provido para quem se não soube.

—Resuscitou o Maneta. Uma diferença apenas existe e é que o primeiro tinha a hombridade de dizer o que sentia. Este agora faz os presentes, mas apresenta desculpas. E vamos andando enquanto isto está proximo do fim. Ai meu rico dr. Afonso Costa... isto precisa de uma? aliás ficamos sem sapatos.

—Vae por ahí o diabo por causa das ordens do Carmo e de S. Francisco. Os irmãos querem entrar na posse do que lhes pertence e nesse sentido fizeram a sua reclamação.

Aos maosões não convem isso. Evidentemente, ns unicos zehusos pelo que é dos outros são eles. No fim se verá quem até onde foi esse grande zelo.

E que nenhum tenha de repór grossa quanto será o nosso desejo. Tnemem nota de que a lei está acima de todos ns autoritarismos.

DIÁ HISTÓRICO

- 1 de dezembro 1640—Restauração de Portugal. 2 de dezembro 1518—Victoria dos portugueses na India contra Hidalcão. 1544—Morte de Fernão Cortez, conquistador do Mexico. 1799—Robespierre propõe na tribuna franceza que Luiz XVI seja condemnado á morte. 1806—Batalha de Austerlitz. 3 de dezembro 1551—Os portugueses vencem o rei de Chambe, na India. 1552—Morte de S. Francisco Xavier, missionario na India. 1839—Morte de Frederico VI da Dinamarca. 1910—Inauguração dos retratos de Teofilo Braga e Correla Barreto no quartel de infantaria 5. 4 de dezembro 1626—Victoria de Nuno Alvares Botelho, em Malaca. 1642—Morte do cardeal de Richelieu. 1798—Morte do fisico italiano Galvani. 1910—Morte em Florença o diplomata Matias de Carvalho. 5 de dezembro 1569—Mem Lopes Carrasco, tendo caído com um só navio portuguez no meio da armada de Achem, defende-se heroicamente durante tres dias, até que, sendo socorrido, poud salvar-se, fazendo grandes destroços nos inimigos. 1812—Napoleão abandona o exercito, depois da retirada da Russia. 6 de dezembro 1185—Morte de D Afonso Henriques. 1833—O mestre de Aviz, D João, mata o conde de Andeiro e dá principio á revolução que o eleva ao trono. 1793—Morte na guilhotina com a maior corbardia madame Dubarry, antiga amante de Luiz XV. 1910—Morre Costa Goodolfin. 7 de dezembro 1539—Lutero autorisa a Candegrave de Hesse a casar com duas mulheres. 1815—Fuzilamento do marechal de Ney. 1910—E' publicado o decreto regularizando as greves. 8 de dezembro 1725—Combate de Mazugão. 1830—Morte de Benjamin Constant. 1910—Enorme temporal em Lisboa. 9 de dezembro 1518—Primeira excomunhão contra Lutero. 1573—Morte de André de Rezendo. 1594—Nascimento de Gustavo Adolfo. 1910—O sr. dr. Bernardino Machado é eleito presidente da Sociedade de Geografia. 10 de dezembro 1614—Morte do historiador Diogo Couto. 1710—Combate de Vila Viçosa contra os castelhanos. 1848—Luiz Napoleão Bonaparte é proclamado presidente da Republica Franceza.

Noticias de instrução

Foi nomeada professora interina da escola do secso masculino de Alportel a sr.ª D. Clotilde da Piedade Carrilho.

—Foi pedido o provimento por concurso, por conveniencia do ensino, do segundo logar de professor da escola do secso masculino de Portimão.

—Pelo concelho escolar foi eleito por maioria para desempenhar o cargo de reitor do liceu desta cidade, o sr. dr. João Batista Ribeiro Caldeira.

—Está já em exercicio a professora do 2.º logar da escola feminina de S. Sebastião de Loulé, D. Esperança da Natividade Martins.

—Continua vago o 1.º logar da escola masculina de Olhão. Lamentamos que assim seja visto que sabemos que no concurso aberto para preenchimento da referida vaga houve concorrentes e alem disto pela Inspeção Escolar de Lisboa foi nomeada para a regencia interina da mesma escola D. Maria Rita da Piedade Vargues, que tem o despacho no visto... já não sabemos ha quanto tempo!

NOTICIÁRIO

Já tomou posse do lugar de amanuense do governo civil desta cidade n nosso amigo sr. Jaime Cunha.

—Partiu para Évora n sr. Inspetor dos tabacos.

—Esteve em Faro o sr. dr. Antonio de Sousa.

—Estiveram em Faro os Pagadores dos Caminhos de Ferro do Estado, srs. Antonio Neves de Castro e José de Sousa Lamy.

—O sr. Manuel da Silva Carvalho foi nomeado escrivão do terceiro officio da comarca de Vila Real de Santo Antonio.

—Foi colocado na alfandega de Funchal o sr. Sebastião Formosinho Sauches.

—O sr. José Joaquim de Santana foi colocado na alfandega de Lisboa.

—Regressou de Montemur-n-Navo o sr. Sebastião Capinha, antigo professor official naquela vila e nosso presado amigo.

—Foi promovido a tenente coronel o major de infantaria sr. José Antonio da Costa Braehlamy.

—Foi superiormente determinado aos reitores dos liceus que, por despacho ministerial de 5 do corrente, é devido o selo de 500 réis pelos annos de posse dos respectivos professores interinos.

—A' ordem da 7.ª divisão militar foi preso por suspeito de conspirar o visconde de Olivá, juiz de direito na comarca de Alcaer di Sal.

—Foi definitivamente aprovada a autorisação condicional outorgada pelo governo de Madrid á «Companhia Massou and Barry Limited», afim de proceder á dragagem dos bancos da Palmaira, Alcaerilho e Rota de Monça, existentes no leito do rio Guadiana, entre o Pimarrão e Vila Real.

—Regressou a Silves o unso presado amigo dr. Vitorino Mealha, distinto advogado nos auditorios daquela comarca.

—Em Albufeira, os galunos arrombaram as portas do estabelecimento do sr. Ivo dos Reis Carus, levando algum dinheiro e varios objectos.

—Foi nomeado delegado do Procurador da Republica em Portel n sr. dr. Manuel Viana dos Reis Cabrita.

—Vindos de Buenos-Ayres, regressaram a Estoi os nossos amigos srs. José de Sousa Estrela, José de Sousa Rabeca e Manuel Traz Lopes e sua mulher.

CARTEIRA

- Fazem anos: Annha, 12—D. Gabriela da Silva Costa, D. Joaquina Abona Azeredo Coutinho, D. Lucinda Sotomé Teixeira, D. Maria Juana de Sousa Rimos, D. Emilia Augusta Rodrigues, Antonio José Alves, Manuel Augusto Ferreira, Luiz da Costa Comps e Alfredo Guerreiro Lopes. Sexta, 19—D. Eva da Assoneão Pinheiro, D. Lucia Soares de Mandonça, D. Maria Amelia Ferreira, D. Augusta da Conceição Monteiro, Francisco Antonio da Cunha, dr Augusto da Silva Carvalho, João José Alves, Alvaro de Sousa Teixeira, Antonio Manuel Pereira, e o menino João Eduardo Viçens. Sabado, 14—D. Clotilde de Azevedo Lopes, D. Henriqueta do Amparo Santos, D. Luiza da Silva Gomes, O. Maria Augusta Teixeira, D. Jolia Emilia Coelho, Eduardo, Frederico de Melo Garrido, Eduardo Vilaca, Augusto de Sousa Dias, Manoel Ferreira Lázaro, Alfredo Antonio Figueiredo, e a menina Maria Jose Vaz Varela. —Passou no dia 10 o aniversario natalicio da sr.ª D. Laura Martins Corral, gentilissima filha do sr. Fernando Martins Corral. —Tambem passou bontem o aniversario natalicio do nosso amigo e correligionario sr. José de Mendonça Gazieta, de Estoi, que comemorou a sua festa com um lanço jostar para o qual convidou muitos amigos. As nossas felicitações. Doentes: Ja se encontra, felizmente, restabelecido, o nosso prezado amigo e correligionario sr. Joaquim Mascarenhas Pacheco, de Monchique. —Tambem entrou em franca coalescencia a sr.ª D. Laurinda Mendes da Ponte, de Estoi. Casamentos: Realizou-se no dia 7, em S. Braz de Alportel, o casamento do distinto medico municipal sr. dr. Vitorino Rodrigues de Passos Pinto, com a sr.ª D. Rosa Maria Caiaço Gago. Testemunharam o ato os nossos prezados amigos srs. drs. Filipe Baiaço e Frederico Cortes, conceituados clinicos em Faro, e as sr.ªs D. Juliana Rosa Sauches Uva e D. Maria Dias Sauches Uva, de S. Braz. Desejamos aos noivos muitas felicidades.

Editos de 30 dias

(1.ª publicação)

Pelo juizo de Direito da comarca de Faro, cartorio do escrivão do primeiro officio e no inventario orfanológico a que se procede por obito de Izabel Borracha, moradora que foi no sitio do Azinho freguezia de Estoi, correm editos de trinta dias contados da segunda publicação d'este anuncio no Diario do Governo citando o interessado José Antonio Catarina Junior, casado, morador em parte incerta, para todos os termos até final do dito inventario (sem?) prejuizo do andamento do mesmo.

Faro, 29 de Novembro de 1912.

O escrivão do 1.º officio, Artur José Alves Peixoto. Verifiquei.

O Juiz de Direito, Dias Ferreira.

AUTOMÓVEL NOVO

Aluga-se. Trata-se com Armando Ignacio Pires. Rua Primeiro de Dezembro 52—Faro.

Vinhas, vinhos e prados

A. VENANCIO PACHECO Br. 600 réis.

ANEMIA

A maneira mais rapida e mais facil de recuperar a SAUDE E A FORÇA

Para a anemia, fraqueza e desarranjos resultantes da pouca nutrição, o melhor remedio mundial é a Emulsão de SCOTT. Esta afamada nutriente é tão pura e tão rica em alimento de facil digestão, que os seus efeitos parecem quasi uma magica. Dahi nasce que em pouco tempo vence

A POBREZA DO SANGUE,

e o doente, fraco e anemico, recupera a vivacidade, o brilho e o vigor da saúde e da força. Por estes motivos todas as pessoas que padecem de fraqueza, debilidade, escrofula, linfatismo, FALTA DE APETITE e falta de saúde devem tomar a genuina Emulsão de SCOTT, que é o remedio seguro e certo para todas as formas de fraqueza.

GOZA HOJE DUMA PERFEITA SAUDE

Minha filha Ana Rosa d'Oliveira sofria duma anemia desde ha muito, combatendo-a com varios medicamentos, mas infelizmente sem resultado. Aconselhada, porem, por pessoa de familia a tomar a Emulsão de Scott, imediatamente lhe a dei a tomar e em breve vi os beneficos resultados, pois que lhe voltou rapidamente o appetite e bem assim as cores perdidas, gozando hoje duma saúde perfeita. (a) MANOEL JOAQUIM, Guarda fiscal, rua da Fervença, 4, Vila Nova de Gaia, 25 de Maio de 1911.

Emulsão de SCOTT

Lembra-vos que a Emulsão de SCOTT é tão boa para os adultos como para as crianças, e que nenhuma emulsão pode ser a genuina Emulsão de SCOTT se não trouxer a marca da fabrica, o PEIXEIRO.

Todas as Pharmacias e Drozarias vendem a Emulsão de SCOTT. Depozitarios: JAMES CASSELL & CIA., Succs., Porto. VICENTE PIMENTEL & QUINTANS, Lisboa. Representante: A. Y. SMARI, Rua da Fabrica 27, Porto.

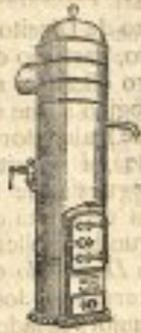
LATOARIA PONTE

Sucessor de JOÃO F. X. da SILVA REIS

CASA FUNDADA EM 1889

R. Conselheiro Bivar, 3 — Avenida da Republica, 2

FARO



Especialidade em esquentadores para banho, em cobre polido, sistema francez, o melhor, mais economico e perfeito que até hoje tem aparecido.

Manufatura de gazómetros e candieiros para gaz acetilene, dos mais práticos e perfeitos. Encarrega-se da montagem dos mesmos em qualquer terra da provincia.

Especialidade em bombas de todas as qualidades as quizes se vendem pelos preços da fabrica.

Instalações completas para agua, em tubo de chumbo ou de ferro.

Especialidade em autoclismos inglezes em ferro fundido, sem valvula, de efeito seguro.

Especialidade em ferros de soldar a gazolica, sistema alemão, o melhor e de maior resistencia até hoje conhecido.

Tomadeiras de latão de todas as qualidades, folha de stãndres, zinco, ferro zincado, tubos de chumbo, de latão e de ferro, em todas as grossuras, latão e cobre em folha. Estes artigos vendem-se a retalho ou em quantidade, a

PREÇOS SEM COMPETENCIA

A FILHA DO DIVORCIO

Romance parisiense de maior interesse na actualidade, por um dos mais famosos escritores francezes e illustrado com magnificas gravuras francezas. Está em publicação pela academia de editores Balen & C. Succ. Lisboa. Brinde aos srs. assinantes: uma estampa em cromó com um assumo de grande novidade. Caderneta semanal de duas folhas, 10 paginas, 30 réis. Tomo quizenal ou mensal de 10 folhas, 100 réis.

As expedições serão feitas em cadernetas de 30 réis ou em tomos de 100 réis, sem in a parte a casa da empresa, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido a importancia antecedente.

PORTUGAL PREVIDENTE

Companhia de Seguros

CAPITAL 1.000.000\$000

SEGUROS DE VIDA (TODAS AS COMBINAÇÕES)

Seguros contra fogo

Seguros marítimos

Seguros de cristais

Seguros contra roubos

Seguros postaes

Seguros agricolas

AGENCIAS EM TODO O PAIZ E COLONIAS

Sede—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

AGENCIA EM TAVIRA

PHARMACIA CUNHA 181

HOTEL MARCELLINO & ALGARVIO

PROPRIETARIOS

JOSE MARCELLINO & TAXINHA

RUA DA PADARIA, 52 58—LISBOA

Comida e cama a 800 e 1\$000 réis. Camas a 200 e 300 réis

Biblioteca de Educação Nacional

AS MENTIRAS CONVENCIONAES DA NOSSA CIVILISACÃO
A PSICOLOGIA DAS MULTIDOES

O QUE É O SOCIALISMO -- O ANARQUISMO
LEIS PSICOLOGICAS DA EVOLUÇÃO DOS POVOS -- CRISTO NUNCA EXISTIU
AVULSO—cada volume brochado 200 réis e encadernado 300 réis.

Tipografia Democratica

RUA 1.º DE DEZEMBRO -- FARO

N'esta casa, aberta recentemente, imprimem-se com a maior perfeição e brevidade, e por preços excessivamente baratos, todos os trabalhos tipograficos, taes como: faturas, memorandos, prospéto, bilhetes de visita, modelós de repartições, folhetós, rotulos de farmacia, etc., etc., etc.

IMPRESSÃO DE

LIVROS E JORNAES

N'este estabelecimento, que é sem duvida o melhor do Algarve, encontram-se á venda varias qualidades de papel de carta, quer ordinario quer de luxo, papel de officos, cartonado, almaço, etc., tambem por preços

SEM COMPETENCIA

ESPECIALIDADE EM PAPEIS TIMBRADOS E PARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO

F. S. SILVEIRA

ANTIGA CASA VIUVA SERZEDELO

Drogas e produtos quimicos, para farmacia e industria

IMPORTAÇÃO DIRETA

16 -- RUA DOS REMOLARES -- 18

LISBOA

CONDICÕES DE ASSINATURA (Pagamento adiantado)
Portugal e Colonias (Um ano) Porto, 1\$440 réis; Provincias, 1\$500 réis avulso, 120 réis.
Brasil (moeda forte) (um ano) Pelo correio, 1\$700 réis.

Para venda avulsa, o preço é fixado pelos nossos correspondentes

Revista literaria e científica de que é Director
DE DR. MARQUES ABREU DE VIEIRA
REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua de S. Lazaro, 310 -- PORTO

SECCAO ESPECIAL DE VENDAS POR ATACADO

A PRASOS E A PRONTO PAGAMENTO
Expedição de qualquer encomenda com a maior brevidade
COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

LABORATORIO DE FARMACIA

BANDEIRA & RAMOS

DIRETORES PROPRIETARIOS — FARMACEUTICOS PELA ESCOLA DE LISBOA

SUCCESSORES DA ANTIGA FARMACIA PIRES

FUNDADA EM 1805

RUA D. FRANCISCO GOMES, 40, 42 E 44
FARO

Fornecimento para Farmacias, Hospitales e Laboratorios

Tisana de Zittmann, formula modificada do dr. Constantino Cumano

Unicos agentes representando no Algarve das

AGUAS DE VIDAGO: — (Vidago, Vidago n.º 2 e Sabroso)

AGUAS DE S. VICENTE (Entre-os-Rios), DA CURIA E DE VERM (Espido)

PREÇOS MODICOS

REMEDIO CONTRA LOMBRIGAS (Vermifugo Braga)

É um remedio que se recomenda por si, e que com motivo justificado se pode chamar— A saúde das creanças.

A SIFILIS É EVITAVEL

COM A POMADA HERMESIL

Preventivo contra as doenças venereas, ainda que empregado 5 horas depois do coito suspeito.

Aos revendedores e maiores compradores concedemos, quanto ás aguas, o mesmo desconto que dão os depositos de Lisboa, ficando a cargo do comprador o frete e o porte do caminho de ferro, que são, respectivamente, 80 réis 240 réis por cada caixa, desde Faro a qualquer estação até Villa Real de Santo Antonio ou Villa Nova de Portimão; despeza esta consideravelmente menor do que vindo as aguas directamente de Lisboa, pois n'estes caso regula por 1060 réis.

Requisitando-as do nosso deposito, ha tambem a vantagem de se receberem quasi de um dia para o outro; e da não menos importante circumstancia da redução da despeza resulta poderem-se vender ao publico, em qualquer ponto do Algarve, pelos preços de Lisboa.

Tinturia Lisbonense

ALBINO AUGUSTO

TINTUREIRO

Chegado ha pouco de Lisboa, onde durante 18 annos exerceu a sua profissão, tendo sido mestre de varias tinturarias d'aquella cidade, encarrega-se de tingir seda, lã e algodão em todas as cores; tingem-se capas de borracha pelo systema alemão, pelas roupas d'homem e vestidos de senhora, sem que seja preciso desmanchal-os. Fazem-se lavagens especiaes em vestidos, fatos e luvas, assim como lavagens a seco em toda a especie de roupas.

Tinge-se tambem fazendas em peça e fio lava-se lã para colchões, executam-se, enfim todos os trabalhos de tinturaria com a maxima perfeição e rapidez. Todas as roupas, por mais usadas que sejam, ficam perfeitamente novas.

Examine-se a cor no ato da entrega e se distinguir, restitua-se a importancia.— Preço para tudo em 48 horas

RUA CASTILHO, 58-A—FARO

LIVRARIA DAS NOVIDADES

DE ANTONIO DOS SANTOS CAPELLA

AGENCIA DE PUBLICAÇÃO LITERARIAS

RUA DA MARINHA N.º 15 -- FARO

Fornecimento completo de livros necessarios em todos os collegios e liceus